

Joaquim Nabuco, teórico do republicanismo periférico (3 créditos)

Prof. Christian Edward Cyril Lynch.

Horário: Terça-feira, das 16 às 19 horas

Consultas: A combinar com o professor

Ementa: O debate sobre o republicanismo alcançou extraordinária vitalidade desde que, em seus estudos de história do pensamento político, Quentin Skinner, J. G. Pocock, Bernard Baylin e outros redescobriram a importância daquela linguagem no período anterior ao século dezenove. Esses estudos alimentaram a elaboração de uma teoria política contemporânea, encarada como alternativa ao liberalismo. No entanto, pouco se tem feito no Brasil no sentido de compreender a nossa própria matriz republicana. Este curso se propõe contribuir para reverter esse quadro, investigando não apenas as três matrizes republicanas cênicas (Grã-Bretanha, França e EUA), mas a forma por que elas foram absorvidas na periferia iberoamericana, à luz de dilemas e impasses por ela atravessados. Neste contexto, resgatar a subvalorizada obra de Joaquim Nabuco produzida na década de 1890 ajuda a esclarecer os dilemas enfrentados pelo republicanismo no contexto ibero-americano em geral e brasileiro em particular.

1. Introdução.

Primeira parte: as matrizes cênicas e o impacto na periferia.

2. República e matrizes republicanas (I): Roma e Itália.

- RIBEIRO, Renato Janine. A República. 2ª edição. São Paulo, Publifolha, 2008.
- CARDOSO, Sérgio (2013). A matriz romana. In: BIGNOTTO, Newton (org). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.
- ADVERSE, Helton (2013). A matriz italiana. In: BIGNOTTO, Newton (org). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.

3. República e matrizes republicanas (II): Inglaterra, EUA e França.

- BARROS, Alberto R. G. (2013). A matriz inglesa. In: BIGNOTTO, Newton (org). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.
- STARLING, Heloisa Maria Murgel (2013). A matriz norte-americana. BIGNOTTO, Newton (org). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.

- BIGNOTTO, Newton (2013). A matriz francesa. In: BIGNOTTO, Newton (org). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.

4. Uma matriz “republicana” alternativa: a monarquia constitucional (inglesa).

- HUME, David (2003). *Ensaios políticos* (2003). Tradução de Pedro Pimenta. São Paulo, Martins Fontes (ensaios 1 a 4, 6, 10, 12, 23 e 27).
- BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução Francesa*. (Da monarquia na Constituição Inglesa).
- MONTESQUIEU, Barão de (1979). *Do Espírito das Leis*. São Paulo, Abril (Livro 11 e 19).
- CONSTANT, Benjamin (2005). *Escritos de Política*. São Paulo, Martins Fontes. (Princípios de política: I. Da soberania do povo; II. Da natureza do poder real numa monarquia constitucional).

5. A revolução chega à periferia: o encontro da modernidade política com a sociedade colonial iberoamericana.

- GUERRA, François-Xavier (2009). *Modernidad e Independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. Madrid, Ediciones Encuentro. (Introducción: um processo revolucionário único; I. Revolución francesa y revoluciones hispánicas: una relación compleja; II. La Modernidad absolutista; III. Uma modernidade alternativa; IX. Mutaciones y victoria de la Nación; X. El Pueblo soberano: incertidumbres y coyunturas del siglo XIX).

6. A república iberoamericana à prova da experiência.

- LYNCH, Christian Edward Cyril (2008). O pensamento conservador iberoamericano da era das independências. *Lua Nova*, São Paulo, 74:59-92.
- LOMNÉ, Georges (2009). *De la ‘República’ y otras repúblicas: la regeneración de um concepto*. In: FERNANDEZ SEBASTIAN, Javier (dir.). *Diccionario político y social del mundo ibero-americano: la era de las revoluciones, 1750-1850. [Iberconceptos I]*. Madrid, Fundación Carolina/Sociedad estatal de commeraciones culturales/Centro de Estudios Políticos y Constitucionales.
- AGUILAR RIVERA, José Antonio (2002). Dos conceptos de república. In: AGUILAR, José Antonio; ROJAS, Rafael (coord.). *El republicanismo em Hispanoamérica: ensayos de historia intelectual y política*. Mexico, Fondo de cultura económica.
- NEGRETTO, Gabriel L. (2002). Repensando el republicanismo liberal em América Latina. *Alberdi y la Constitución Argentina de 1853*. In: AGUILAR, José Antonio; ROJAS, Rafael (coord.). *El republicanismo em Hispanoamérica: ensayos de historia intelectual y política*. Mexico, Fondo de cultura económica.
- ROJAS, Rafael (2002). La frustración del primer republicanismo mexicano. In: AGUILAR, José Antonio; ROJAS, Rafael (coord.). *El republicanismo em Hispanoamérica: ensayos de historia intelectual y política*. Mexico, Fondo de cultura económica.

- LYNCH, Christian Edward Cyril; STARLING, Heloísa Maria Murgel (2009). República/republicanos. In: FERES Jr., João. *Léxico da história dos conceitos políticos do Brasil*. Belo Horizonte, UFMG.

Parte II – Joaquim Nabuco no debate republicano brasileiro

7. Nabuco e a república: um desencontro.

- LYNCH, Christian Edward Cyril (2012). *O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco*. Revista Lua Nova, número 85, pp. 277-311.
- SILVA, Leonardo Dantas (org) (1990). *Nabuco e a República*. Textos de Joaquim Nabuco com a organização e introdução de Leonardo Dantas Silva. Recife, FUNDAJ, Editora Massangana (O povo e o trono).
- _____ (1949). *Minha Formação*. Rio de Janeiro, Jackson. (I, XVIII, II-VI, IX-XIV, XVI-XVII).

8. A monarquia republicana contra a república oligárquica.

- ALENCAR, José Almino de (2002). *Joaquim Nabuco, o dever da política*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa (O dever do momento e O dever dos monarquistas).
- NABUCO, Joaquim (1983) [1888]. *Discursos Parlamentares*. Introdução de Gilberto Freire. Brasília, Câmara dos Deputados (discursos de 7/05/1888 e 8/08/1888).
- _____ (1989) [1888]. *Artigos de Joaquim Nabuco (última fase) no jornal O País (seção "Campo Neutro") - setembro a dezembro de 1888*. In: GOUVÊIA, Fernando da Cruz. *Joaquim Nabuco entre a Monarquia e a República*. Recife, Editora Massangana.
- _____ (1901) [1890]. *Escritos e Discursos Literários*. Rio de Janeiro, Garnier (Resposta aos eleitores do Recife e de Nazaré).
- _____ (1999) [1890]. *A Abolição e a República*. Recife, UFPE (Por que continuo a ser monarquista).

9. A democracia na América... Latina (I) – a batalha ideológica.

- BANADOS ESPINOSA, Julio (2005). *Balmaceda, su gobierno y la Revolución de 1891*. Tomo I, Santiago, Ediciones Centro de Estudios Bicentenario (prologo, introdução, capítulo 1, capítulo 4 [I e II], 10 [II e IV], 9 [I a III]).
- BANADOS ESPINOSA, Julio (2005). *Balmaceda, su gobierno y la Revolución de 1891*. Tomo II, Santiago, Ediciones Centro de Estudios Bicentenario (capítulo 17 [I e III], 18, 24 [I e II] e 33).

10. A democracia na América... Latina: a batalha ideológica (II).

- NABUCO, Joaquim (1949). *Balmaceda*. São Paulo, Progresso Editorial.

11. Grandeza e decadência dos brasileiros (I) – a batalha historiográfica.

- FREIRE, Felisbelo (1983). *História Constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil*. Volume I. Brasília, UnB.

12. Grandeza e decadência dos brasileiros – a batalha historiográfica (II).

- NABUCO, Joaquim (1900). *Escritos e discursos literários*. Rio, Garnier (Instituto Histórico: discurso de recepção, 1896).
- NABUCO, Joaquim (1998). *Um Estadista do Império*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro, Top Books (primeira parte)

13. Grandeza e decadência dos brasileiros – a batalha historiográfica (III).

- NABUCO, Joaquim (1998). *Um Estadista do Império*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro, Top Books (segunda parte).

14. Grandeza e decadência dos brasileiros – a batalha historiográfica (IV).

- NABUCO, Joaquim (1998). *Um Estadista do Império*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro, Top Books (terceira parte).

15. Conclusão do curso.